

## **33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

### **ESTUDO DE PODAS POR DECOTE EM DIFERENTES ALTURAS, COM E SEM ESQUELETAMENTO, CURTO E LONGO, EM CAFEIROS NA REGIÃO OESTE DA BAHIA.**

R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; W. V. Moreira Téc. Agr. FUNDAÇÃO BAHIA e-mail: wesley@aiba.org.br; G. A. C. D'Antonio Engº Agrº Grupo IBRA e V. A. Silva Engº Agrº CEAC – UNIPINHAL.

A poda por decote é benéfica, pois, reduzindo a altura do cafeeiro, impede a perda de saia (ramos plagiotrópicos inferiores), devido ao auto-sombreamento e mantém e até melhora a produtividade. Sob o aspecto de manejo da lavoura, facilita a mecanização dos tratos, especialmente as pulverizações, melhorando o trânsito na lavoura, com conseqüente redução de custos operacionais.

A poda por esqueletamento é uma poda drástica e objetiva renovar todos os ramos laterais, mas reduz drasticamente a produção no ano do seu corte..

Na cafeicultura irrigada a poda é obrigatória para resolver o problema do crescimento dos cafeeiros, que, muito altos, provocam a queda do pivô (pé direito 2,7 m em média) . Outro problema é o vergamento das plantas para o centro da rua.

Objetivando estudar a poda de decote, em varias alturas, associado ao esqueletamento, longo ou curto, instalou-se o presente trabalho, na Fazenda Cafeeira dos Gerais, no município de Barreiras-BA, com a cultivar Catuaí Vermelho IAC 44, com sete anos de idade em fase de diminuição de produtividade, com 3,1 m de altura em média, no espaçamento de 3,80 X 0,5m, plantio linear, com declive de 1% e com 750 metros de altitude. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com três repetições e parcelas de 30 plantas, sendo úteis as 8 centrais. Os tratamentos em estudo acham-se discriminados na tabela 1. As podas foram feitas em nov/05, após a Quinta safra da lavoura. Os tratos culturais, nutricionais e fitossanitários foram comuns a todos os tratamentos e de acordo com as recomendações vigentes para a região. As desbrotas foram feitas de acordo com recomendações deixando 1 a 2 brotos por tronco na vertical e, sempre que necessário, houve retirada de ladrões. Foi aplicado o teste de tukey a 5% de probabilidade na comparação das médias dos dados coletados.

## Resultados e Conclusões:

Na tabela 1 acham-se os resultados de produção obtidos na safra 2007, 18 meses após as podas.

**Tabela 1.** Efeito da poda por decote em diferentes alturas, com ou sem esqueletamento, em lavoura de café irrigado por pivô central na região Oeste da Bahia, L. E. Magalhães,-BA, 2007.

Produção de 2007 – 1ª safra produtiva após a poda		
Tratamentos	Sc. Benef./ha	R %
I Testemunha (livre crescimento)	83,4 ab	100
II Decote 1,5 m	42,8 c	- 49
III Decote 1,8 m	63,7 b	- 24
IV Decote 2,0 m	96,8 a	+ 16
V Decote 1,5 m mais esqueletamento 50 cm	42,6 c	- 49
VI Decote 1,8 m mais esqueletamento 50 cm	56,4 bc	- 33
VII Decote 2,0 m mais esqueletamento 50 cm	86,9 ab	+ 4
VIII Decote 1,8 m mais esqueletamento 25 cm	45,8 b	- 45
IX Decote 2,0 m mais esqueletamento 25 cm	80,4 ab	- 4
CV %	31,87	

Na análise dos resultados pode-se verificar que quanto mais alto o decote maior foi a produtividade após a poda, obtendo-se 97, 64 e 43 scs/ha respectivamente para as alturas de 2,0; 1,8 e 1,5 m. Quanto ao esqueletamento verificamos que o esqueletamento longo (50 cm), também chamado de desponte, apresenta maiores produções independentemente da altura do decote.

Pode-se concluir inicialmente que:

- a) O decote é a poda mais indicada e deve ser feita na altura de 2 m, que teve um aumento de 16 % em relação à testemunha;
- b) O decote mais esqueletamento também deve ser feito com maior altura (de 2 m) mais esqueletamento longo (50 cm).

O ensaio terá prosseguimento até a 4ª safra pós-poda.